

## PE-154 - COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NOTIFICADAS POR TRANSTORNOS DE HUMOR DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 2020 E 2021, NO RIO GRANDE DO SUL

Georgia de Assunção Krauzer<sup>1</sup>, Luiza Mainardi Ribas<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>, Maria Michelle Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>, Rafaela Zanetti Maximila<sup>1</sup>, Clara Chagas Pacheco<sup>1</sup>, Isabela Pereira Kammer<sup>1</sup>, Lauren Bueno Fernandes<sup>1</sup>, Daniela Fredi Santi<sup>1</sup>, Eduarda Curcio Duval<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

**Introdução:** Os transtornos do humor englobam os depressivos e bipolares, sendo eles de etiologia multifatorial, podendo ser desencadeados ou agravados por fatores estressores, tais como crises humanitárias e emergências de saúde. **Objetivo:** Comparar o número de internações notificadas por Transtornos do Humor no Rio Grande do Sul, de Agosto a Dezembro, em 2020 e 2021. **Métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo, que analisou dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, no Rio Grande do Sul, do período de Agosto a Dezembro de 2020 e 2021, analisando o número de internações hospitalares por faixa etária. **Resultados:** De Agosto a Dezembro de 2020, foram registradas 545 internações por transtornos do humor englobando crianças de 5 a 19 anos, no mesmo período em 2021, foram 672. A maior prevalência de hospitalizações foi entre 15 a 19 anos, com 399 internações registradas naqueles 5 meses de 2020, e 443 internações em 2021, na mesma época. Entre 5 e 9 anos, em 2020, foram notificadas apenas 3 hospitalizações e em 2021, 4, na faixa etária entre 10 a 14 anos, foram 143 internações, em 2020, e 225, em 2021. **Conclusão:** Houve aumento de 123% do total de internações no período estudado. Na faixa etária de maior prevalência, entre 15 a 19 anos, houve aumento de 111%, na faixa de 5 a 9 anos também houve aumento de 133%, nas de 10 a 14 anos o aumento foi de 157%. O aumento dos registros desses transtornos, em todas as faixas etárias, seria um reflexo do impacto que o cenário da pandemia de COVID-19 causou na saúde mental de crianças e adolescentes? Mais estudos são necessários para embasar cientificamente a reflexão. De qualquer modo, o presente estudo relata a extrema importância da promoção da saúde mental na infância e, ainda mais, na adolescência.

## PE-155 - SÍNDROME FÊMUR-FÍBULA-ULNA: RELATO DE CASO DE UMA DOENÇA RARA

Vitória Luise Dourado Magalhães<sup>1</sup>, Giovanna Maiolli Signori<sup>1</sup>, Isabella Beatriz Tonatto Pinto<sup>1</sup>, Larissa Vargas Vieira<sup>1</sup>, Victória Machado Scheibe<sup>1</sup>, Amanda Maria Schmidt<sup>1</sup>, Nathália Aline Walker Lago<sup>1</sup>, Júlia de Souza Brechane<sup>1</sup>, Bibiana Mello de Oliveira<sup>2,3</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 2 - Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA); 3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**Introdução:** A síndrome Fêmur-Fíbula-Ulna (FFU) é uma condição congênita não letal e rara (1-9/100000 nascidos vivos). Apresenta características assimétricas, com maior acometimento de membros superiores (MSs) e do hemitórax direito. As anormalidades de MSs podem incluir amelia, hipoplasia umeral, sinostose úmero-radial e malformação de raios ulnares, em membro inferior podem incluir ausência da parte proximal do fêmur e agenesia fibular. Os acometidos em geral são do sexo masculino e têm diagnóstico neonatal. Neste trabalho, descrevemos um caso de Síndrome FFU. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, encaminhado para avaliação genética aos 3 meses por suspeita de hiperostose. Possui histórico gestacional de diabetes gestacional tratado com dieta e infecções urinárias de repetição. Nasceu de gestação gemelar, com parada do desenvolvimento do gemelar no final do primeiro trimestre. O parto ocorreu a termo, por via vaginal, com comprimento 45.2 cm, sem outros agravos. É filho de casal jovem, não consanguíneo e sem recorrência familiar. Manteve estatura entre p5-10 e ao exame apresentava defeito de redução de MS esquerdo (agenesia/aplasia de raios ulnares esquerdos) e encurtamento de fêmures bilateral, com desenvolvimento adequado. Radiografias apresentaram disostose, fêmures curtos e defeito de redução (agenesia de 4º e 5º raios, metacarpos e falanges esquerdos). Painel de displasias esqueléticas teve resultado normal. Concluiu-se, diante disso, o diagnóstico clínico e radiológico de complexo FFU. **Discussão:** O diagnóstico de FFU se deu por sinais como anormalidade de fêmur, fíbula, ulna e raios ulnares, elementos identificados no presente caso. Trata-se de uma anomalia esporádica, de etiologia desconhecida (o que explica a investigação genética negativa). Esqueleto axial, órgãos internos e função intelectual são tipicamente normais, tal qual observado no presente caso. Não foi descrita associação com diabetes gestacional até o presente. **Conclusão:** O caso apresenta sinais de disostose, anormalidade femoral, ulna e raios ulnares e sexo masculino que corroboram com a literatura para o diagnóstico de FFU. No presente caso, não houve diagnóstico pré-natal, no entanto, em geral o diagnóstico é possível a partir da 20ª semana de gestação. Enfatiza-se a importância do correto diagnóstico precoce para realização de aconselhamento genético e plano terapêutico.